

Autores representados em *Tchuba na Desert*

Germano Almeida

Germano Almeida nasceu a 31 de Julho de 1945 na vila de Sal-Rei, concelho e ilha da Boa Vista, Cabo Verde.

Licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa, vem exercendo advocacia, depois de ter sido magistrado do Ministério Público. Foi igualmente deputado nacional no início dos anos 90.

Ficcionista, tem colaborações dispersas em vários periódicos nacionais e estrangeiros, além de vários livros publicados, alguns deles objecto de teses académicas em universidades estrangeiras e adaptados para cinema e teatro.

O seu romance de estreia, *O testamento do sr. Napumoceno da Silva Araújo* foi adaptado ao cinema pelo realizador português Francisco Manso.

Foi co-fundador e co-director da revista *Ponto & Vírgula*, onde assina vários textos de ficção sob o pseudónimo de Romualdo Cruz, uma estratégia em pretensão de dissociar a sua actividade de magistrado da de literato. Foi ainda co-proprietário do jornal *Agaviva* e é co-fundador da *Ilhéu Editora*, do Mindelo, cidade onde reside.

Publicou *O testamento do sr. Napumoceno da Silva Araújo* (romance), em 1989, *O meu poeta* (romance), em 1990, *O dia das calças roladas* (ensaio), 1992, *A ilha fantástica* (narrativa), em 1994, *Os dois irmãos* (romance), 1995, *Estóreas de dentro de casa* (ficção), em 1996, *A família Trago* (romance), em 1998, *A morte do meu poeta* (romance), em 1998, *Estóreas contadas* (crónicas), em 1999, *Dona Pura e os camaradas de Abril* (romance), em 1999, *As memórias de um espírito* (romance), em 2001, *Viagem pela história das ilhas* (investigação histórica), em 2003, *Mar da Laginha* (romance), em 2004, e *Eva* (romance), em 2006.

Carlos Araújo

Nome: Carlos Manuel de Melo Araújo

Nascimento: 30-04-1950

Ao longo do seu percurso fui Engenheiro Electrotécnico (Instituto Superior Técnico de Lisboa), professor, técnico, gestor e não sei quantas outras coisas. É pai, marido, e escreve.

Para os jornais escreve com o fim de não se deixar mecanizar, perdendo a sua identidade e a sua autonomia de julgar. Não fazia parte dos mais pacíficos.

Por isso:

1990 - Percurso Vulgar (romance)

1997 - Contos do Arco-da-Velha

1998 - Doze por Dez (poesia)

1999 - Na Corda Bamba (romance) – Grande Premio SONANGOL da Literatura 1999

2000 - Vendaval (Conto? Fabula?)

2002 - A maldição de Ezeulu (Saga, Ficção)

Joaquim Arena

Joaquim Arena nasceu em 1964 na ilha de S. Vicente, filho de pai português e mãe caboverdiana. Viveu até aos cinco anos na ilha de S. Nicolau, de onde parte para Portugal com a família.

Licencia-se em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa e dirige revistas de temática lusófona, como a *África Hoje*, ao mesmo tempo que desenvolve projectos na área musical.

Em 1998 regressa a Cabo Verde, onde ajuda a fundar, na cidade do Mindelo, o jornal *O Cidadão*, de que foi o seu primeiro director. Actualmente vive entre Lisboa e S. Vicente. É advogado, músico e jornalista.

Publicou os romances *Um Farol no Deserto* (2000), com o patrocínio do Instituto de Promoção Cultural de Cabo Verde, e *A Verdade de Chindo Luz* (2006), pela editora Oficina do Livro, de Portugal.

Kaká Barboza

Carlos Alberto Barbosa – Kaká Barboza – é natural da Ilha de S. Vicente mas viveu toda a sua infância e juventude em Santa Catarina – Vila de Assomada – meio rural santiaguense que influenciou e marcou a sua personalidade artística. É músico, compositor e interprete com vários temas gravados nas rádios e em disco.

É poeta e contista com cinco obras publicadas sendo três escritas em caboverdiano (Vinti Xintido Letrado na Kriolu, Son di ViraSon e Konfison na Finata - poesia) e duas em português (ChãoTerra Maïamo – poesia e Cântico às Tradições – contos), tem pronto duas colectâneas de poesia – Terra Dilecta e Gaveta Branca – escritas em língua portuguesa.

Colabora e tem vários artigos de opinião dispersos em revistas e jornais nacionais e jornais electrónicos.

Foi membro fundador do Movimento Pró – Cultura; membro fundador Associação dos Escritores Caboverdianos; participou na formação de várias organizações sociais e culturais do país nomeadamente Grupo Simentera.

Foi galardoado com o Diploma – Recognition do Governo do Estado de Rhode Island and Providence Plantations – USA pelo contributo dado à cultura cabo-verdiana; foi galardoado com a Medalha de Mérito por ocasião do 30º Aniversário da Independência Nacional.

É sócio fundador e membro do Conselho de Administração da Sociedade de Autores Caboverdianos e actualmente é Deputado à Assembleia Nacional de Cabo Verde à VII legislatura. É autodidacta.

Fátima Bettencourt

Fátima Bettencourt (Hirondina de Fátima Bettencourt Santos Lima) nasceu a 16 de Fevereiro de 1938 no concelho de Porto Novo, Ilha de Santo Antão, Cabo Verde. Diplomada e Magistério Primário, estagiou em Comunicação Educacional na Universidade Nova de Lisboa e na Escola Superior de Educação de Setúbal (Portugal). Foi professora do Ensino Primário em Portugal, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola, e professora do Ensino Preparatório em Cabo Verde.

Desempenhou, entre outros cargos, o de directora do Departamento de Informação e Relações Exteriores da Organização das Mulheres de Cabo Verde (OMCV) e o de técnica de produção radiofónica na Rádio Educativa (Cabo Verde).

Faz parte da Associação de Escritores Cabo-verdianos, da Associação *Zé Moniz*, da Associação dos Amigos e Naturais de Angola, da Fundação Baltazar Lopes e do Conselho de Comunicação Social.

Contista e cronista, tem colaborações dispersas por periódicos nacionais e estrangeiros, e os seus trabalhos figuram também em manuais pedagógicos.

Reside na Cidade da Praia, capital de Cabo Verde.

Publicou Semear em pó (contos), em 1994, A cruz do Rufino (infanto-juvenil), em 1996 e Um certo olhar (crónicas), em 2001.

João Branco

Nasceu em Paris em 1968. Vive em Cabo Verde desde 1991, na cidade do Mindelo.

Inicia as suas actividades cénicas em 1984 com o encenador João Paulo Seara Cardoso. Em 1987 dá as suas primeiras aulas de Iniciação Teatral no Liceu Camões, a convite da Associação de Estudantes. Em 1990 encena o seu primeiro espectáculo, Quem me Dera Ser Onda, do escritor angolano Mário Rui, na Escola Sec. D. Maria II, em Lisboa.

Inicia em 1993 no Mindelo os Cursos de Iniciação Teatral a convite do Centro Cultural Português. Por estes cursos passaram centenas de pessoas.

Funda, em 1993, o Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo (GTCCPM), onde é encenador e director artístico. Neste grupo de teatro já encenou e produziu 35 espectáculos teatrais, com textos de autores cabo-verdianos, como António Aurélio Gonçalves, Germano Almeida ou Mário Lúcio Sousa, e da dramaturgia universal como Camus, Oscar Wilde, Garcia Lorca, William Shakespeare, Victor Hugo, Molière, Beckett, Alfonso Castela.

É convidado, em 1994, a assumir o cargo de Director Artístico do Instituto Camões – Centro Cultural Português/Pólo do Mindelo, cargo que ainda exerce.

Funda em 1995 o Festival Mindelact. É presidente da Direcção da Associação Mindelact desde 1996. Tem representado o teatro cabo-verdiano em inúmeras actividades, festivais, encontros e debates de teatro lusófono.

Pertenceu ao Conselho Geral Provisório da Cena Lusófona, representando Cabo Verde. Pertenceu, a convite do Governo de Cabo Verde, ao Conselho de Gerência do Centro Cultural do Mindelo (infraestrutura cultural do Estado), desde a sua inauguração até 2002.

Autor da componente cabo-verdiana do livro O Teatro dos Sete Povos Lusófonos, editado pelo Centro Cultural de S. Paulo (Brasil).
Funda em 1997, a revista de Teatro Mindelact – Teatro em Revista, da qual é principal responsável editorial.

Coordena, em 2003, a edição do livro 10 Anos de Teatro, referente ao historial do Grupo de Teatro do Centro Cultural Português do Mindelo.

Escreveu crónicas para os jornais Horizonte, O Cidadão, e tem textos seus publicados no jornal A Semana.

Publica o texto sobre teatro em Cabo Verde no número especial da revista Kultura, comemorativa dos 25 anos da Independência de Cabo Verde.

Edita em 2005, com a chancela do Instituto da Biblioteca Nacional (Cabo Verde), Nação Teatro – A História do Teatro de Cabo Verde, uma obra de laboriosa pesquisa que constitui um marco no estudo da arte teatral lusófona.

Recebe, em representação do GTCCPM, o Prémio de Teatro de Mérito Lusófono, atribuído pela Fundação Luso Brasileira para o Desenvolvimento da Língua Portuguesa, no Recife, em 1996. Recebe em 1999, o Prémio Micadinaia de Cultura, atribuído pela Academia de Estudos Comparados (S. Vicente).

Vera Duarte

Vera Valentina Benrós de Melo Duarte Lobo de Pina (Vera Duarte) nasceu em Mindelo, S. Vicente. Juíza Desembargadora e Presidente da Comissão Nacional para os Direitos Humanos e a Cidadania de Cabo Verde, licenciou-se em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica de Lisboa em 1978., tendo posteriormente ingressado no Centro de Estudos Judiciários de Lisboa.

Ao longo da sua carreira tem vindo a integrar organizações nacionais e internacionais ligadas ao direito e aos direitos humanos. Foi presidente da Associação Cabo-verdiana de Mulheres Juristas, Vice-Presidente da Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos, e pertenceu ao Comité Executivo da Comissão Internacional de Juristas, da Federação Internacional das Mulheres de Carreira Jurídica, da Organização Mulher, Lei e Desenvolvimento em África, do Grupo de Lisboa dos Direitos da Pessoa e representou o Sul no Comité Executivo do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

Desempenhou ainda os cargos de Juíza Conselheira do Supremo Tribunal de Justiça, de Procuradora da República, de Directora Geral de Estudos, Legislação e Documentação do Ministério da Justiça, de Conselheira do Presidente da República, de Membro do Conselho Superior da Magistratura Judicial e de Directora Geral dos Assuntos Judiciário do Ministério da Justiça.

Em reconhecimento da sua actividade profissional e cívica foi distinguida com a Medalha de Mérito Cultural pelo 30º Aniversário da Independência de Cabo Verde (2005), o Prémio Norte-Sul dos Direitos Humanos, do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa (1995), a Distinção Máxima em Pioneirismo Feminino (1995), e foi incluída no "The World Who's Who of Woman" (1984 e 1986) e no "International Register of Profiles" (1985).

Como escritora estreou-se na publicação com a obra poética "Amanhã A Madrugada" (1993), Vega, Portugal, a que se seguiram "O Arquipélago da Paixão" (poesia, 2001), Artiletra, Cabo Verde, "Prix Tchicaya U Tam'si de poésie africaine" (poesia, 2001), "A Candidata" (ficção, 2004), União dos Escritores Angolanos, Angola, "Preces e Súplicas ou os Cânticos da Desesperança" (Poesia, 2005), Instituto Piaget, Portugal, e tem no prelo "Construindo a Utopia – Temas de Conferências sobre Direitos Humanos".

Com a sua obra de estreia na escrita de ficção recebeu em 2003 o Prémio Sonangol de Literatura, destinado a galardoar obras inéditas de autores de Angola, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Em 2001 o conjunto da sua obra poética foi distinguida com o "Prix Tchicaya U Tam'si de poésie africaine". Em 1981 conquistou o 1º Prémio no Concurso Nacional de Poesia.

Ondina Ferreira

Ondina Maria Fonseca Rodrigues Ferreira que também usa o pseudónimo Camila Mont'Rond nasceu no mar, a bordo do paquete português "Guiné" em viagem de Mindelo para Lisboa a 17 de Agosto de 1946.

Licenciada em Filologia Românica pela Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, é Mestre em Ciências de Educação pela Universidade de Massachusetts, EUA.

Foi membro de Governo (1991-1996) e Deputada da Nação e 1ª Vice-presidente da Mesa da Assembleia Nacional (1996-2001).

Colaboradora e co-fundadora de Revistas e de Boletins de ensaio e crítica literário-cultural cabo-verdianos, destacando-se entre co-fundação e colaboração: "Voz di Letra", "Fragmentos", "Pretextos", "Magma", "Cultura" da qual foi directora, "Arquipélago", "Artiletra", "Farol", "Revista África – Literatura, Arte e Cultura". Também é colaboradora com artigos de opinião dos Jornais "Terra Nova" e "Expresso das Ilhas".

Publicou "Amor na Ilha e Outras Paragens seguido de Ponto de Partida e Outros Contos" (ficção) Ed. Artiletra 2001 e "Maria Helena Spencer – Contos, Crónicas e Reportagens" – IBN 2005.

É Professora de Literatura Portuguesa e Cabo-Verdiana no Instituto Superior de Educação e membro da Associação de Escritores Cabo-verdianos (AEC) exercendo as funções de Presidente da Assembleia-Geral.

Tem no prelo "Baltasar Lopes da Silva e a Música".

Manuel Figueira

Manuel Figueira é natural da ilha de S. Vicente, Cabo Verde. Possui o Curso Complementar de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.

Participou em diversas exposições colectivas durante o período em que viveu em Portugal (1960-1974), enquanto estudante, e depois como docente de Artes Visuais.

Desde então tem vindo a realizar exposições individuais e colectivas em vários países, nomeadamente em Cabo Verde, Portugal, Bélgica, EUA, França, Brasil, Áustria, Espanha e Holanda. A sua obra está representada em colecções privadas e de instituições.

Regressou a Cabo Verde a 5 de Janeiro de 1975, seis meses antes da Independência Nacional, empenhando-se então na revitalização do artesanato e artes populares, tendo realizado longas viagens pelas ilhas a inventariar e recolher peças que iriam mais tarde integrar o espólio do Centro Nacional de Artesanato, que ajudou a fundar.

Em 1976 funda no Mindelo, com um grupo de colegas professoras do Ciclo Preparatório, a Cooperativa Resistência, com o objectivo de manter viva a tecelagem tradicional.

De Janeiro de 1978 a Março de 1989 exerce o cargo de director do Centro Nacional de Artesanato onde, além de funções administrativas e de direcção artística, concebe e executa trabalhos de tecelagem tradicional, tapeçaria e tingidura.

A par da actividade de pintor, actualmente dedica-se também à recolha e recriação de histórias populares, algumas delas já adaptadas ao teatro.

Em 1988 é galardoado com o Prémio Jaime Figueiredo, instituído pelo Ministério da Informação, Cultura e Desportos. Em 2000 é condecorado pelo Presidente da República com a 1ª Classe da Medalha do Vulcão, por ocasião das comemorações do 25º Aniversário da Independência Nacional, em reconhecimento pelas suas actividades nas áreas da pintura e artesanato, e pela dedicação à pesquisa e ao magistério.

Tchalê Figueira

Tchalê Figueira nasceu em 1953 na cidade cabo-verdiana do Mindelo, na ilha de S. Vicente. Habitado a olhar para a imensidão do oceano através da planura da Baía do Porto, encaixada nos confortes de uma antiga cratera de vulcão, toma um barco aos 17 anos e parte para a emigração.

Filho de um bem sucedido ship chandler (comerciante fornecedor de navios) descendente de madeirenses da Câmara de Lobos, faz dessa evasão um acto político, pois recusa o destino traçado aos jovens pelo regime fascista português, de malbaratar a juventude na fraticida guerra colonial.

Ruma a Roterdão, na Holanda, uma das principais "ilhas" cabo-verdianas na Europa, mas pouco tempo aí permanece. Durante dois anos opta por realizar a sua aventureira viagem de circum-navegação, tal como o seu herói Ptolomeu Rodrigues, servindo de copeiro em barcos que rasgam os oceanos da Europa à Ásia e Américas.

Um ano antes da independência do seu país, em 1974 instala-se em Basileia, na Suíça, onde frequenta belas-artes e se torna pintor. Onze anos depois, como bom marinheiro, regressa à sua Mindelo, onde, além da pintura, vem exercitando outras artes, de poeta, novelista, actor e músico.

Com uma obra pictórica difundida por vários países, estreou-se na edição como poeta através de *Todos os naufrágios do Mundo* (1992), seguindo-se *Onde os sentimentos se encontram* (1998) e *O Azul e a Luz* (2002). Participou em 2004 na antologia sobre os 30 anos do 25 de Abril – *Na Liberdade*, organizada pela Garça Editores (Portugal). Têm colaborações poéticas na revista *Plágio* (Portugal) e no jornal *Artiletra* (Cabo Verde).

Revelou-se como ficcionista a partir da edição da novela *Solitário* (2005), editada pelo Instituto da Biblioteca Nacional e do Livro, de Cabo Verde. Editou com a chancela da Mar da Palavra (Portugal), em 2005, a segunda obra de ficção – *Ptolomeu e a sua viagem de circum-navegação*.

José Vicente Lopes

José Vicente Lopes nasceu em São Vicente, em Outubro de 1959. É jornalista de profissão e autor de "Os bastidores da independência de Cabo Verde (1996), As causas da independência (2003) e Explicação do mundo (2004). Como poeta, contista e ensaísta tem textos publicados de forma dispersa em Cabo Verde, Brasil, Portugal e França.

Leão Lopes

Leão Lopes, artista plástico e docente/fundador da M-EIA, MINDELO — Escola Internacional de ARTE é doutorado pela Universidade de Rennes II. Professor (agregado temporário) no Departamento de Português da mesma Universidade e membro da equipa de investigação PCLL (Pedagogie, Cultures, Literatures Lusographes). Tem participado na promoção do ensino da arte tanto em Cabo Verde como em Portugal onde foi docente. Em Cabo Verde é autor de programas e planos curriculares do ensino secundário e superior. Como presidente e fundador da ONG Atelier Mar a sua actividade também se estende como projectista e coordenador de programas de desenvolvimento de comunidades rurais nomeadamente na ilha de Santo Antão.

Tem-se dedicado também ao cinema como realizador, guionista e professor. Foi o primeiro caboverdiano a realizar uma longa-metragem de ficção – *Ilhéu de Contenda*, baseado no romance homónimo de Teixeira de Sousa.

Editou: *A História de Blimundo* (conto para a infância); *Unine* (conto para a infância); *Manual Básico de Construção*; *Baltasar Lopes — um homem arquipélago na linha de todos as batalhas* (tese de doutoramento); vários ensaios, em publicações nacionais e internacionais sobre cultura, identidade e civilização caboverdeana.

Foi Ministro da Cultura nos anos 90 em Cabo Verde.

Vasco Martins

Vasco Martins nasceu em Queluz, Portugal, em 1956, filho de pai cabo-verdiano e mãe portuguesa. Aos nove anos viaja para S.Vicente, em Cabo-Verde, juntando-se á família paterna. É onde até agora vive e cria a sua obra musical.

Em 1974 começa os estudos autodidactas de música. Em 1979 grava o primeiro LP, *Vibrações*, para piano solo. Em 79/80 estuda em Portugal com o compositor Fernando Lopes Graça.

Entre 81/83 estuda em França com o compositor e chefe de orquestra Henri-Claude Fantapié.

Regressa ao país em 1985 onde começa a fazer o trabalho de pesquisa e recolha da música tradicional. Dedicar-se sobretudo ao estudo da Morna. Em 1988 é editado o livro 'A Morna – Música tradicional de Cabo-Verde'.

Literatura: publica em 1989 o romance 'A Verdadeira Dimensão'. Em 1993 publica o romance 'Tempos da moral Moral', terminando decisivamente a escritura de romances, para aprofundar e empreender a escrita poética iniciada com 'Universo da Ilha' em 1986 e 'Navegam os Olhares com o voo do pássaro' (1989).

Começou a compor música sinfónica com '«Quinto Mundo', gravada na Radio France em Paris com a qual participou na Tribuna dos Compositores da UNESCO em 1984.

Entre 1988 e 1990 compõe a suite sinfónica 'Danças de Câncer' para orquestra sinfónica, dividida em 14 partes e começa a compor em 1995 a série das oito sinfonias e outras obras sinfonias.

As oito Sinfonias constituem a essência da sua obra musical:

Sinfonia 1 'Celebração do Equinócio de Março', para orquestra de cordas
Sinfonia 2 'Vulcânico estranho mundo', para orquestra sinfónica
Sinfonia 3 'Arquipélago magnético', para orquestra sinfónica
Sinfonia 4 'Buda Dharma' para orquestra sinfónica
Sinfonia 5 'Brahma-murtha', para orquestra clássica
Sinfonia 6 'Pandion halieatus', para orquestra sinfónica
Sinfonia 7 'Sarva mangalam', para orquestra sinfónica
Sinfonia 8 'A procura da luz' para orquestra sinfónica

Gravou 9 CD's de música electrónica (a destacar: Sublime Deligth, Apeiron, Lunario Perpetuo). Compôs 'Coração leve' canções interpretadas por Hermínia e 'Pessoa em Pessoas' (com poemas de Fernando Pessoa), interpretadas por Bévinda.

As suas peças para guitarra clássica são tocadas por músicos de renome, entre outros: John Williams, Scott Morris, Andrew Mah.
A obra sinfónica já foi interpretada em França, Portugal, Canada, Austrália e Brasil.

Apresenta-se em concertos com 'Tuviterramariceu' (música electrónica), com várias opções e sempre 'work in progress' celebrando o renovado prazer da música.

Le Vlad Nobre

Licenciado em Jornalismo pelo CESTI - Universidade [Cheikh Anta Diop](#) de Dakar (Senegal), Vladimir Monteiro (ou Le Vlad Nobre) é igualmente autor de **Portugal/Crioulo** (a emigração cabo-verdiana na Grande Lisboa), **Les musiques du Cap-Vert** (a música do arquipélago), **Hoje há derbi!** (futebol em Lisboa e Porto), **Música e Cabo-verdianos em Lisboa** e Pluralismo da informação nos PALOP (obra colectiva). Entre as publicações, destaca-se igualmente Le Cap-Vert sur la route de l'Aeropostale, sobre a etapa cabo-verdiana na rota da Aeropostal entre a Europa, Africa e América.

Em 1999, o jornalista realizou um documentário sobre o funana através de algumas figuras deste género da ilha de Santiago (**Omís di Gaita – Uma história do Funana**).

Marilene Pereira

Marilene Pereira, brasilo-cabo-verdiana, licenciada em Comunicação Social, jornalista, professora.

Foi jornalista da Televisão Nacional de Cabo Verde, é jornalista na Rádio Educativa de Cabo Verde e colaboradora do jornal A Semana. Tem colaborações em publicações internacionais, nomeadamente a Plus News (das NU) e três livros infantis e infanto-juvenis publicados.

Luísa Queirós

Luísa Queirós nasceu em Lisboa. Em 1964 concluiu o Curso Geral de Pintura da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Foi bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian. Entre 1964 e 1977 leccionou Educação Visual em Lisboa e S. Vicente (Cabo Verde).

Realiza a sua primeira exposição de pintura em 1966 na colectiva *Alunos da E.S.B.A.L.* Desde então expôs as suas obras em diversos países, nomeadamente em Cabo Verde, Portugal, Bélgica, EUA, França, Luxemburgo, Espanha e Áustria, encontrando-se ainda representada em colecções particulares e de instituições.

Em Cabo Verde, em 1976, participa na criação da Cooperativa Resistência, onde inicia a actividade de tecelã. Dois anos depois participa na criação do Centro Nacional de Artesanato de Cabo Verde, na cidade do Mindelo, onde lecciona como professora-artesã de tecelagem, tapeçaria e batik.

Desde os anos 70 tem-se distinguido também como criadora de marionetas (Instituto de Meios Audio-Visuais, Lisboa) e como ilustradora de livros, revistas e capas de discos.

Em 1992 cria com a pintora e artesã Bela Duarte a galeria de arte *Azul+Azul=Verde*.

Publica em 1990 a Banda Desenhada *As Ilhas da Outra Face da Lua*, galardoada com o Prémio da Comissão da UNESCO e do Centro Nacional de Cultura de Portugal. Com a obra *Saaraci, o último gafanhoto do deserto*, recebe em 1998 o Grande Prémio Gulbenkian de Literatura para Crianças e o Prémio António Nunes – Literatura Infantil, da Associação de Escritores Cabo-verdianos. Edita em 1998 *Eu sou a Montanha* (poesia), no nº4 da revista de cultura *ANTO*, de Amarante. Em 1990 o seu conto *Sementes Mágicas nas Ilhas Primeiras* é inserido no nº5 da revista *Linhas Cruzadas*, do Grupo Portugal Telecom (Lisboa).

Em 2000 é condecorada pelo Presidente da República de Cabo Verde, por ocasião do 25º aniversário da Independência Nacional, com a *1ª Classe da Medalha do Vulcão*, pela sua actividade no domínio das artes plásticas, e pelo seu contributo para o enriquecimento do património artístico nacional.

Em 2006 recebe o Prémio de Mérito Teatral, da Associação Mindelact (Cabo Verde).

Ivone Ramos

Nome: Ivone Aida Lopes Rodrigues Fernandes Ramos

seudónimo: Clarissa Roíz

Data de nascimento: 7 de Setembro de 1926

Local de nascimento: Santa Catarina – Ilha de Santiago

Colaborações: Revista 'Mudjer', publicação da Organização das Mulheres de Cabo Verde, 1982

Obras publicadas:

Ficção: "Vidas Vividas" – Contos, Edição da O.M.C.V., 1990; "Futcera ta Cendê na Rotcha", Contos, Autor e Edições Calabedotche, S. Vicente, 2000

Poesia: 1º Prémio dos Concurso Nacionais de 1976 com os poemas "Ilhas" e "No Comício"; Menção Honrosa no Concurso de Natal "Terra Nova" com o poema 'Vislumbre', 1982

Mário Lúcio Sousa

Nome artístico de Lúcio Matias de Sousa Mendes. Tarrafal, ilha de Santiago, Cabo Verde (1964). Escritor, dramaturgo, pintor, músico e compositor. Licenciado em Direito pela Universidade de Havana. Fundador e líder do grupo musical Simentera, responsável pela viragem da música cabo-

verdiana para o acústico. Multi-instrumentista, fez os arranjos para vários albuns de artistas cabo-verdianos e realizou concertos em numerosos países, entre eles Estados Unidos da América, Brasil, Finlândia, Noruega, Áustria, Portugal, Senegal e Mauritânia. Dois discos a solo "Mar e Luz" com participações de Gilberto Gil e Luis Represas, e "Ao Vivo e aos Outros".

Obra literária: *Nascimento de um Mundo* (1990, poesia); *Sob os Signos da Luz* (1992, poesia); *Para Nunca mais Falarmos de Amor* (1999, poesia); *Os Trinta Dias do Homem mais Pobre do Mundo* (2000, ficção. Prémio Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa); *Adão e as Sete Pretas de Fuligem* (2001, teatro); *Vidas Paralelas* (novela, 2004); *Salon* (teatro, 2004), *Vinte e Quatro horas na vida de um morto* (teatro, 2006).